

Aula 00

*Prefeitura de São Paulo - APDO (Analista
de Planejamento e Desenvolvimento
Organizacional - Tecnologia de
Informação e Comunicação) - Língua
Portuguesa*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

18 de Dezembro de 2024

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Noções iniciais de Classes de Palavras I	5
3) Classes variáveis e invariáveis	6
4) Substantivo	7
5) Adjetivo	20
6) Expressões com Substantivo e Adjetivo	28
7) Advérbio	36
8) Artigo	46
9) Numeral	50
10) Interjeição	52
11) Palavras especiais	54
12) Questões Comentadas - Substantivo - Cebraspe	60
13) Questões Comentadas - Adjetivo - Cebraspe	62
14) Questões Comentadas - Expressões com substantivo e adjetivo - Cebraspe	67
15) Questões Comentadas - Advérbio - Cebraspe	68
16) Questões Comentadas - Palavras especiais - Cebraspe	76
17) Lista de Questões - Substantivo - Cebraspe	77
18) Lista de Questões - Adjetivo - Cebraspe	78
19) Lista de Questões - Expressões com substantivo e adjetivo - Cebraspe	82
20) Lista de Questões - Advérbio - Cebraspe	83
21) Lista de Questões - Palavras especiais - Cebraspe	90



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, Aluno e Aluna Coruja! Tudo bem?

Sejam muito bem-vindos ao nosso curso de Português.

Estamos muito felizes em iniciar esse curso que trará uma abordagem teórica objetiva da Língua Portuguesa, incluindo a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o seu concurso.

Desde já, vale dizer que, além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso **fórum de dúvidas**.

Para que o estudo de vocês seja ainda mais eficiente, recomendamos que façam o estudo das aulas em PDF realizando grifos e anotações próprias no material. Isso será fundamental para as **revisões** futuras do conteúdo. Mantenham também a resolução de **questões** como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Buscaremos sempre apresentar um PDF com bastante didática, a fim de que vocês possam realizar uma leitura de fácil compreensão e assimilar o conteúdo adequadamente. Tenham a certeza de que traremos, a cada aula, o aprofundamento necessário para a prova, em todos os tópicos fundamentais da Língua Portuguesa.

Com essa estrutura e proposta, vocês realizarão uma **preparação completa** para o concurso, o que, evidentemente, será fundamental para a sua aprovação.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras **Adriana Figueiredo** e **Janaína Arruda**. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor **Felipe Luccas** e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:

Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela **Universidade de São Paulo (USP)** e **Mestre** em Literatura e Crítica Literária pela **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dedicuem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!



Prof. Patrícia Manzato:

Olá, pessoal! Tenho 36 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo (USP)** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, dentre eles TRTs, TJs, Polícia Científica, Câmaras e Prefeituras do interior de SP.

Grande abraço e vamos juntos rumo à sua Aprovação!

Instagram:  @prof.patriciamanzato

Facebook:  Prof. Patrícia Manzato

Bons estudos!

Equipe de Português



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral e Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!



CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

“João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”

“João anda apressadamente e Joana, lentamente”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronome e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo
- Artigo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição
- Interjeição



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo** o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número** e **grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (prefixo ou sufixo).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedreiro, mulherão, infelicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	homem, pombo, arco
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	homem-bomba, pombo-correio, arco-íris
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada



ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo
COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:
Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum => traidor**)
 A saída é o estudo (**Abstrato => solução**) x A saída de incêndio é ali (**Concreto => porta**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
-----------------	---	---



SOBRECUMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo “artigo” (ou outro determinante, como pronome, numeral...).	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedre**iro***, *fogare**iro***, *terrestre**re***, *chuv**isco***. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

- pescar > pescar**ia**;
- filmar > film**agem**;
- matar > matad**or**;
- militar > milit**ância**;
- dissolver > dissolu**ção**;
- corromper > corrup**ção**.

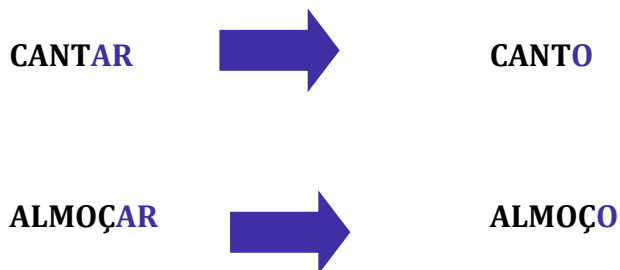
Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac ada	Pena>pen gem	Bom>bond ade	Avaro>avare za
Sorvete>sorveter ia	Advogado>advocaci a	Velho>velh ice	Alto>altitud e
Banco>bancá rio	Delegado>delegaci a	Grato>gratid ão	Jovem>juventud e
Contabilidade>contabilis ta	Apêndice>apendicit e	Calvo>calví cie	Eufórico>eufori a
Açougue>açougue iro	Brônquios>bronqui te	Imundo>imund ície	Feio>feiur a
Obra>operá rio	Dinheiro>dinheira ma	Insensato>insensat ez	Alegre>alegria
Folha>folhag em		Belo>bele za	Amargo>Amarg or



	Negro>negrume		
--	---------------	--	--

Há também o processo inverso, chamado *derivação regressiva*, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:



Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: Feito é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

- Ex:** O fazer é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)
O porém deve vir após a vírgula. (conjunção “porém” foi substantivada pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra “ser” (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o *artigo* (“um”) tem o poder de substantivar qualquer classe: “ser”, a princípio é verbo. Questão correta.

(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:



Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em “**es**” (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os **verbos**) **não variam** em número:

Ex: **Verbo** + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + **Adjetivo**: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + **Substantivo**: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:





Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto flexionar os dois!

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas!**

Ex: *banhos-maria* OU *banhos-marias*
pombos-correio OU *pombos-correios*
salários-família OU *salários-famílias*
peixes-espada OU *peixes-espadas*
licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque
Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
Mão de obra => Mãos de obra
Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.



Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois “estar”, nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura “advérbio + substantivo”, o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, “louva-a-deus” **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.



(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em -ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

- A) aldeão.
- B) ermitão.
- C) tabelião.
- D) capelão.
- E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitãos, ermitões e ermitães*), aldeão (*aldeãos, aldeões e aldeães*) e tabelião (*tabeliães, tabeliões e tabeliãos*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos “charlatão”, que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães e charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.



Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **umentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/umentativo pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

- Ex:** Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)
Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)
Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

- Ex:** Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)
Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)
O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)
Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (**depreciação**)
Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (**depreciação/apreciação**)
Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

- animal**zinho = animais + zinhos => animaizinhos
coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos
florzinha = flores + zinhas => florezinhas
papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos
pazinha = pás + zinhas => pazinhas
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

- colherzinha* OU *colherinha*
florzinha OU *florinha*
pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

■ Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo "-inha", pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.



SINTAGMA: Expressão composta por uma ou mais palavras que funciona como uma unidade sintática indivisível, em que existe um núcleo. As palavras não podem ser separadas, são ligadas sintaticamente. Podemos ter sintagmas nominais, verbais, adjetivais. O sintagma relevante de fato é o "nominal".



SINTAGMA NOMINAL: Expressão composta por um núcleo nominal, isto é, estrutura em que a palavra principal é um nome, normalmente um substantivo. Os exemplos mais clássicos são um núcleo substantivo, seguido de determinantes (artigo, pronome, numeral, adjetivo ou locução adjetiva)

Ex: [O homem previdente] cuida do futuro.

Ex: [Certas pessoas] nunca aprendem.

Ex: [Os meus dois amigos mineiros de longa data] chegaram hoje.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “**classe**” da palavra e “**função sintática**” se comunicam. Veremos, inclusive, que são **indissociáveis**.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “**Sintaxe**”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, **núcleo** da função sintática "sujeito" e é responsável pela **concordância** das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.



Vejamos agora um segundo exemplo

O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou.

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: **Violão**.

Se eu perguntar: “o que quebrou?”, a resposta será **O¹ meu² violão³ novo⁴**. Dessa expressão inteira, a palavra central é “**violão**”, que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, “**violão**” é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal **variável** e ocupa sempre o **núcleo** de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: “tenho medo de bruxas”, o complemento nominal “de bruxas” tem como núcleo o substantivo “**bruxas**” e completa o sentido vago da palavra “medo”.

Se o substantivo é “núcleo”, há **classes** que são “**satélites**” e “orbitam” em volta dele e **concordam** com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o **artigo**, o **numeral**, o **adjetivo** e o **pronome** (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em **1**, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (“Quem compra, compra alguma coisa”. Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque “quem tem consciência tem consciência de alguma coisa”. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.



Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “**substantivas**” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas** [**mãos**].

Note que “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"Céu **azul**" => "O **azul** do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão **inglês**" x "Cidadão **da Inglaterra**" x "Cidadão **que é nativo da Inglaterra**".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense



Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.
Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*
/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*
/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*
/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*
/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*
/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*
/tico/: *asiático*
/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “uniformes” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita
árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense
superior, exemplar, ímpar
simples, reles
feliz, feroz
ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos, afro-brasileiras, obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um *substantivo* na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue



Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho

azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste

furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor

ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta

sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra

verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo

cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa

zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos

carro bonito

turista animado

X

Adjetivos objetivos

carro preto

turista japonês

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não aceitam variação de grau e não podem ser deslocados livremente**, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação **de tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota **mensal** => nota relativa ao mês

Movimento **estudantil** => movimento feito por estudantes

Casa **paterna** => casa onde habitam os pais

Vinho **português** => vinho proveniente de Portugal



Observe que não podemos escrever “português vinho” nem “vinho muito português”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “substantivo + adjetivo”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.

Comentários:

Aqui, “idoso” é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem “juízo” embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

“Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003.”

O mesmo vale para “sociais e públicas” que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, “saudável” e “dignas” são adjetivos valorativos, indicam juízo, opinião. Pode-se discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos “antiéticas”, “ilegais” e “combatidas” qualificam a palavra “práticas”.

Comentários:

“antiéticas” e “ilegais” qualificam sim o substantivo “práticas”. Contudo, “combatidas” é um verbo numa frase em voz passiva: “devem ser combatidas” (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.



Julgue o item: o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido “qualificador” e por se ligar a “substantivos”, o **adjetivo** pode ter duas funções sintáticas:

- **Predicativo** (João é chato /Considerarei o filme chato)
- **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “**adjetivo**” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se *referirem-se a substantivos* para especificá-los. Então há diferença entre “**ser um adjetivo**” (classe) e ter “**papel/função adjetiva**”.

Observe:

“⁰ ¹meu² violão novo³ quebrou”

Os termos 1, 2 e 3 têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, artigo, pronome possessivo e adjetivo. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo “adjetivo”*, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.



Vejam os exemplos abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

"**Minhas**" é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo "mãos" e "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo "mãos", que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro "**dois**" é um numeral *adjetivo* (tem papel adjetivo), o segundo "**dois**" é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo "irmãos".

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem "**valor adjetivo**" ou "**exerce papel adjetivo**". Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em **função de adjunto adnominal**.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



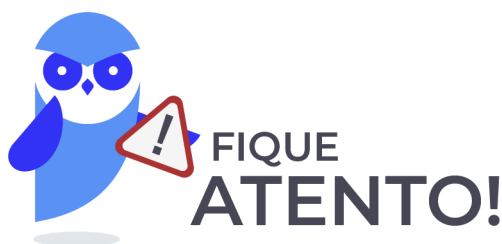
(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo "constante" foi empregado para qualificar o termo "aspecto".

Comentários:

Aqui temos o adjetivo "constante" qualificando o substantivo "relação", não aspecto. Questão incorreta.



O adjetivo pode exercer apenas duas funções sintáticas: adjunto adnominal e predicativo. Quando é adjunto adnominal, vai modificar diretamente o substantivo, ficará "junto" com ele no sintagma, ou seja, vai acompanhar o substantivo núcleo **dentro de uma expressão sintática**:

Ex: [A vida solitária] dura menos. ("solitária" é adjunto adnominal de "vida")

Quando o adjetivo não está "junto", ou seja, está separado do substantivo e fora da expressão sintática, o adjetivo terá função de predicativo (do sujeito ou do objeto).

Ex: [A vida] está solitária. ("solitária" é predicativo do sujeito "A vida")

Ex: Acho a vida muito solitária. ("solitária" é predicativo do objeto "A vida")

(FGV / Câmara Municipal de São Paulo - SP / 2024)

Assinale a frase em que o adjetivo sublinhado mostra uma função sintática diferente das demais.

- A) O melhor acessório de uma mulher é um homem bem-vestido.
- B) Em assuntos de grande importância, o estilo, e não a sinceridade, é a questão vital.
- C) É impossível ser ridículo dentro de um Mercedes.
- D) Os tempos mudaram. O príncipe encantado também está procurando seu príncipe encantado.
- E) Muitos dizem, conforme sua afirmação, que eu sou uma velha raposa.

Comentários:

Primeiramente, relembremos um conceito: "sintagma".

SINTAGMA: Expressão composta por uma ou mais palavras que funciona como uma unidade sintática indivisível, em que existe um núcleo. As palavras não podem ser separadas, são ligadas sintaticamente. Podemos ter sintagmas nominais, verbais, adjetivais. O sintagma relevante de fato é o "nominal".

SINTAGMA NOMINAL: Expressão composta por um núcleo nominal, isto é, estrutura em que a palavra principal é um nome, normalmente um substantivo. Os exemplos mais clássicos são um núcleo substantivo, seguido de determinantes (artigo, pronome, numeral, adjetivo ou locução adjetiva)

Ex: [O homem previdente] cuida do futuro.

Ex: [Certas pessoas] nunca aprendem.

Ex: [Os meus dois amigos mineiros de longa data] chegaram hoje.

Agora, voltando à questão.

O adjetivo só pode exercer duas funções sintáticas: adjunto adnominal ou predicativo.

Será adjunto adnominal quando estiver "junto" ao nome, o que sintaticamente significa que o adjetivo estará ligado ao substantivo dentro da mesma expressão, do mesmo "sintagma nominal".

Ex: [A mulher bonita] chegou.

Ex: [Alunos cansados] não aprendem.

Ex: [Aqueles dois homens inteligentes] eram auditores.



Será predicativo quando não estiver "junto" ao nome, estará fora da expressão, fora do sintagma nominal, do termo sintático. Geralmente, vai vir com um verbo de ligação.

Ex: [[A mulher](#)] estava **bonita**.

Ex: [[Aqueles dois homens](#)] eram **inteligentes**.

Ex: [[Alunos](#)] não aprendem **cansados**.

Ex: Julguei [[os livros](#)] bobos e **monótonos**.

Portanto, temos predicativo apenas na C:

C) É impossível ser **ridículo** dentro de um Mercedes.

"ridículo" é adjetivo na função de predicativo do sujeito.

–Mas, Felipe, que sujeito?

– O verbo "ser" é um infinitivo impessoal, sem agente explícito, é uma forma de sujeito indeterminado, genérico. Mesmo assim, pode haver predicativo do sujeito: uma caracterização desse agente genérico não indicado.

Em todas as demais, o adjetivo está diretamente unido ao substantivo, dentro da mesma unidade sintática, dentro do mesmo sintagma nominal.

A) O melhor acessório de uma mulher é [[um homem bem-vestido](#)].

"bem-vestido" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "homem".

B) Em assuntos de grande importância, o estilo, e não a sinceridade, é [[a questão vital](#)].

"vital" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "questão".

D) Os tempos mudaram. [[O príncipe encantado](#)] também está procurando seu príncipe encantado.

"encantado" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "príncipe".

E) Muitos dizem, conforme sua afirmação, que eu sou [[uma velha raposa](#)].

"velha" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "raposa".

Gabarito letra C.



ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>



amigo velho (idoso)

médico falso (não é verdadeiro)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

"não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor".

No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um **preso político**. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um **político preso**. (substantivo + adjetivo)

Um **amigo médico** me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um **médico amigo** não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O **carioca fumante** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O **fumante carioca** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)



Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem *covarde* => Homem *sem coragem*

Cara *angelical* => Cara *de anjo*

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção *do muro* = ****múrica, murística, mural???*

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:



de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco, símio ou macacal	de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção **do carro** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.



Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento **do computador** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, bellissimo*).

Vejam a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade**, **inferioridade** ou **igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento “do” é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!



Gradua uma qualidade/característica (“bom”) em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade** (*absoluto analítico*): “sou **muito** esforçado” e
2. de **sufixos** (*absoluto sintético*):

difícil => **difícilimo**;

comum => **comuníssimo**;

bom => **ótimo**;

magro => **macérrimo**.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



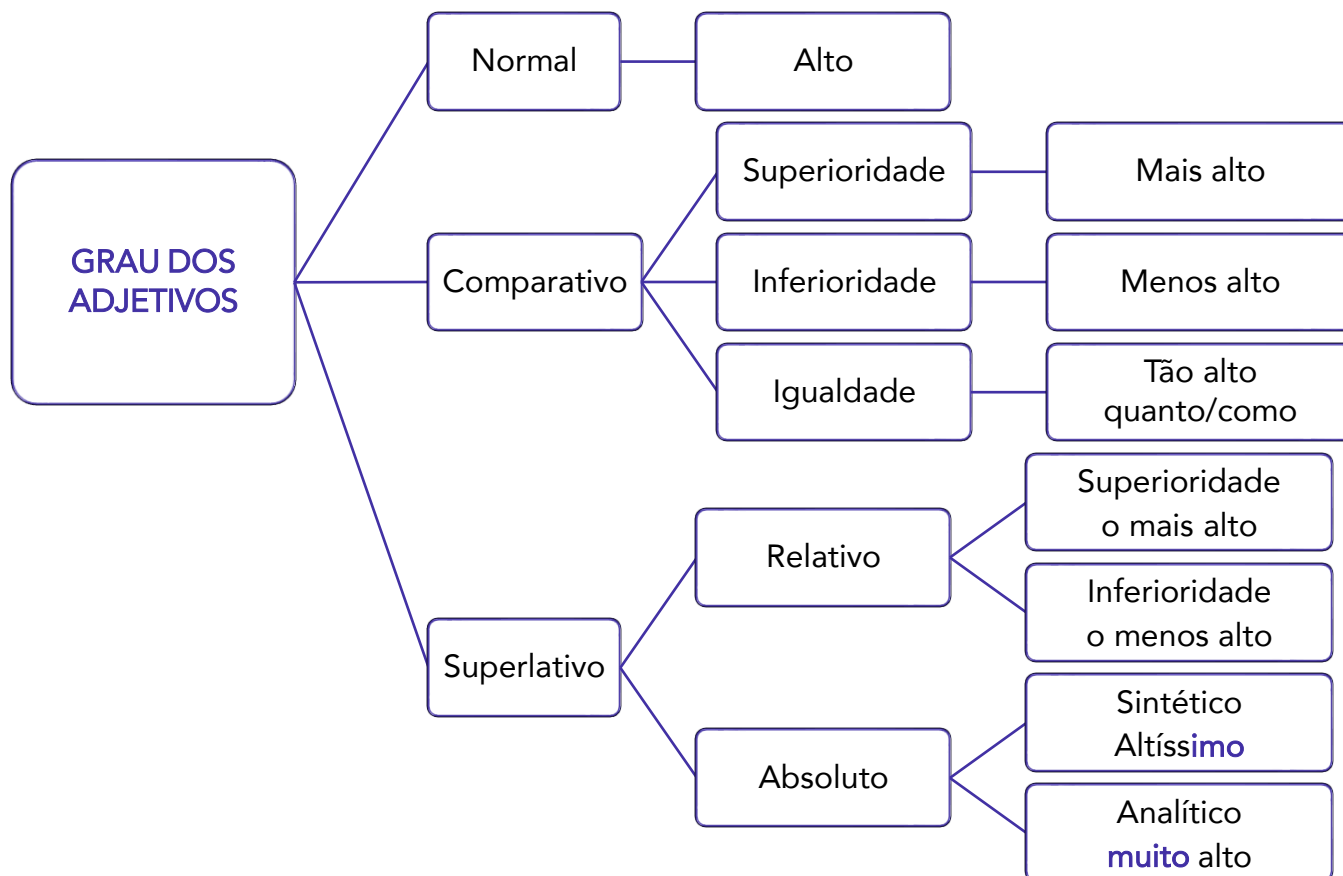
Há outros **“recursos de superlativação”**, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejam alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço.*
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é padre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)



A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.



ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “**tempo, lugar, modo...**” .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a “**circunstância**” da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.





(DPE-RS / 2022)

Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.

No último período do quarto parágrafo, o vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

ADVÉRBIO X PRONOME INDEFINIDO

É extremamente comum que a banca peça para dizer se palavras como "mais, menos, muito, pouco, bastante, demais" são advérbios ou pronomes indefinidos.

Como em quase tudo na vida, para não confundirmos dois conceitos, devemos conhecer muito bem cada um, individualmente. Vejamos a essência de cada classe.

O **advérbio** é classe gramatical invariável (sem feminino, sem plural) que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Quando modifica **verbo**, detalha o processo verbal, expressando alguma circunstância, alguma



condição ou "ambiente" na ocorrência do verbo, como tempo, lugar, modo, intensidade, dúvida, afirmação, preço, inclusão, exclusão...

Ex: Gil **trabalha muito**.

Ex: As crianças **chegaram ontem**.

Ex: Maria **viaja bastante**.

Ex: Maria não **viaja mais**.

Quando modifica **adjetivo** ou outro **advérbio**, funciona geralmente como um intensificador.

Ex: Gil é **muito rico**.

Ex: Gil é **menos alto** que Gal.

Ex: Gil está **menos irritado**.

Ex: A carne custa **mais caro**.

Ex: As crianças chegaram **muito cedo**.

Ex: As crianças chegaram **tarde demais**.

Por isso, nesses exemplos, "mais", "menos", "muito", "pouco", "bastante", "demais" são advérbios. Por serem invariáveis, não vão ao plural.

Por outro lado, os vocábulos "**mais**", "**menos**", "**muito**", "**pouco**", "**bastante**", "**demais**" **podem ser pronomes indefinidos**, quando modificam **substantivo**, indicando quantidade vaga, imprecisa. Como são pronomes indefinidos, por regra são variáveis e podem ir ao plural para fazerem a devida concordância.

"mais", "menos", "demais" são invariáveis mesmo como pronome indefinidos.

Ex: Gil possui **muitos/bastantes/poucos/mais/menos** carros.

Ex: Temos agora **mais/menos** tempo.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar **como, onde, quando, por que** aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais").

Veja:

Ex: Estudo **sempre** ("advérbio" de tempo).

Estudo **a todo momento**. ("locução adverbial" de tempo).

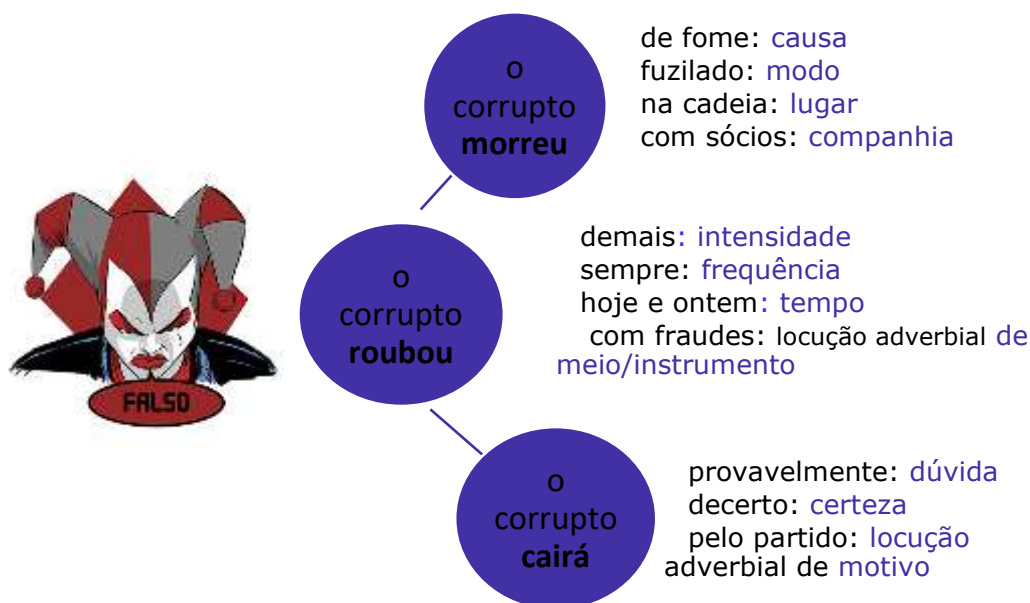
Estudo **sempre que posso**. ("oração adverbial" de tempo).

* Locuções são expressões que possuem mais de uma palavra e equivalem a uma determinada classe. Uma locução prepositiva é expressão com mais de uma palavra que funciona como se fosse uma preposição. Por exemplo, "a respeito de" é uma locução prepositiva e equivale à preposição "sobre", com sentido de assunto; "a fim de" é locução prepositiva e equivale à preposição "para", com sentido de finalidade. "Contanto que" é uma locução conjuntiva, equivale à conjunção "caso". Na mesma lógica, as locuções adverbiais são expressões que possuem mais de uma palavra e funcionam como um advérbio,



com valor circunstancial. Por exemplo, em “Estudo sempre”, “sempre” é um mero advérbio. Em “Estudo todo dia”, “todo dia” é uma locução adverbial, pois tem valor de um advérbio.

Vejamos como essas circunstâncias adicionam “sentidos” ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de



repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em “-mente” são de **modo**, mas nem todos.

“**Atualmente**”, por exemplo, é advérbio de “tempo”; “**certamente**” é de afirmação; “**possivelmente**” é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem **função coesiva**, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espço.

Ex: Embora não queira, ainda **assim** devo estudar.

Fui à Europa e **lá** percebi que somos felizes aqui.

A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “**rápida**” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).



Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...
Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que descem **redondo**...
Elas falam **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo “cotidiana” (ℓ.4) expressa uma característica de “uma ordem imposta ou dominante” (ℓ.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que “cotidiana” é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a “vivido”, com sua terminação (-mente) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos *silenciosamente*. Questão incorreta.



PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque* etc. **(CAI DEMAIS!)**

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.



Ex: *Afinal*, quem é você?
Então, você vai ao cinema ou não?
Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, *exceto* lagosta, que ninguém compra.
Todos morreram, *salvo* um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, *até/mesmo/ainda* o mais ignorante, sabe isso!
João é bombeiro, lutador *também*...

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João só fuma charutos. (**advérbio de exclusão**)

João fuma só charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João fuma charutos só. (**adjetivo**)

No primeiro caso, “**só**” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, “**só**” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**.

No terceiro, “**só**” restringe “charutos”, então João apenas fuma “charutos”, não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros “fumos”. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, “**só**” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.

Veja mais exemplos, para “sedimentar”:

Ex: Até o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)
O padre até riu de mim. (inclusive riu)
O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)
Isso *não* pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)



Isso pode **não** ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.
(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

- (A) Conheço-o desde menino, e sempre estive para morrer (5º parágrafo)
- (B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)
- (C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)
- (D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)
- (E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.

Gabarito letra C.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha "margem de manobra", ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.



Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho “é que” (l.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... *Essa estranha “margem de manobra” ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.*

... *Essa estranha “margem de manobra” mobiliza os homens para a ação.* Questão correta.



ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “no”, “na”, “dos”, “das”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS, AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “o carro”, “a casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são **conhecidos** ou já foram **mencionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos **a**o político (com artigo definido: **político específico, definido**)
Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é **familiar, conhecido** ou que **já foi mencionado**. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, conseqüentemente, **não** haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:



Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecífica**:

*“**um** carro qualquer”*

*“**uma** casa entre aquelas”*

Pode também expressa **intensificação**:

*“ela tem **uma** força!”*

Ou ainda **aproximação**:

*“ela deve ter **uns** 57 anos”.*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

*“**o (todo)** homem é criativo”*

*“**o (todo)** brasileiro é passivo”*

*“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”*

*“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”*

*“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “**artigo de notoriedade**”.





(TJ-PB / 2022)

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

No período acima, há

- A) cinco artigos.
- B) seis artigos.
- C) sete artigos.
- D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

Apenas um comentário sobre "à saúde": quando há o fenômeno da crase é porque temos um "a" preposição e um "a" artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,



como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.



NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...
Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...
Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

“Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

- a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...
- b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados **numerais**.



(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)

Assinale a alternativa que apresenta um numeral:

- A) Eu estava triste, até que **um** certo alguém cruzou o meu caminho.
- B) **Uma** boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
- C) Foi **um** presente te encontrar!
- D) Fui à livraria e comprei somente **um** livro, embora eu quisesse comprar mais.
- E) Hoje faz **um** lindo dia!

Comentários:

Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é *numeral*; já, se há sentido de indeterminação, é um *artigo indefinido*. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo "num" (I.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.



INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o **valor semântico** da interjeição **pode variar**:

- Ex:** **Psiu**, venha aqui! (**convite**)
 Psiu, faça silêncio! (**ordem**)
 Puxa! Não passei. (**lamentação**)
 Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (**admiração**)
 Ufa! (alívio/cansaço)

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos **palavrões**, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



(CRMV-MA / 2022)

Considerarei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.



No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

Comentários:

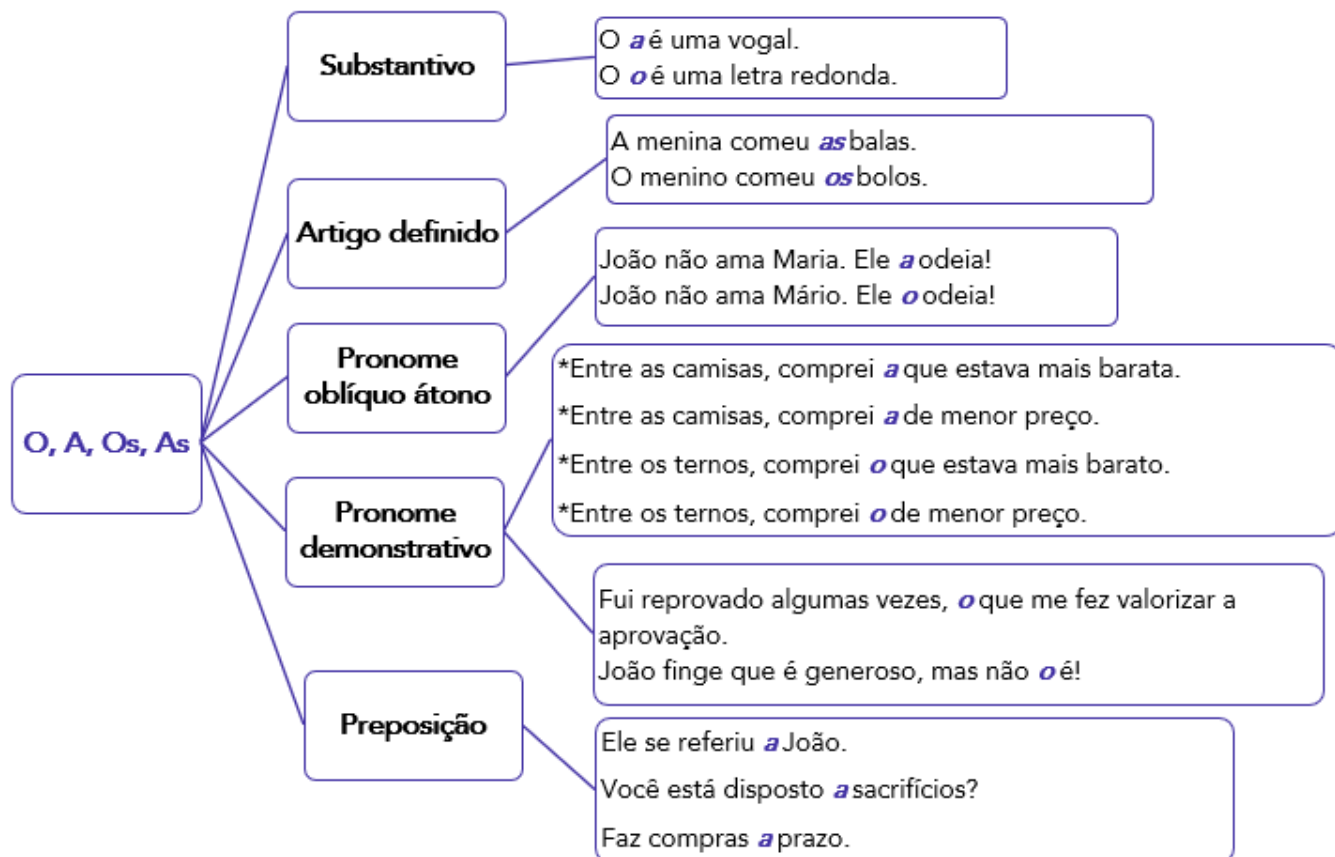
De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.



PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão com esse entendimento.

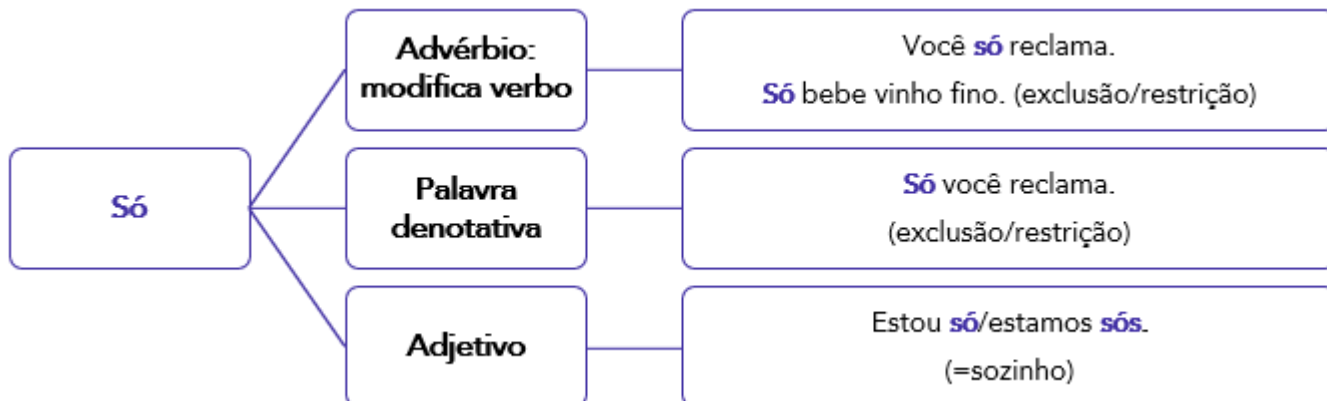
(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.



Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejam os casos de ocorrência em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados **até** para o **mais** básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.



Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

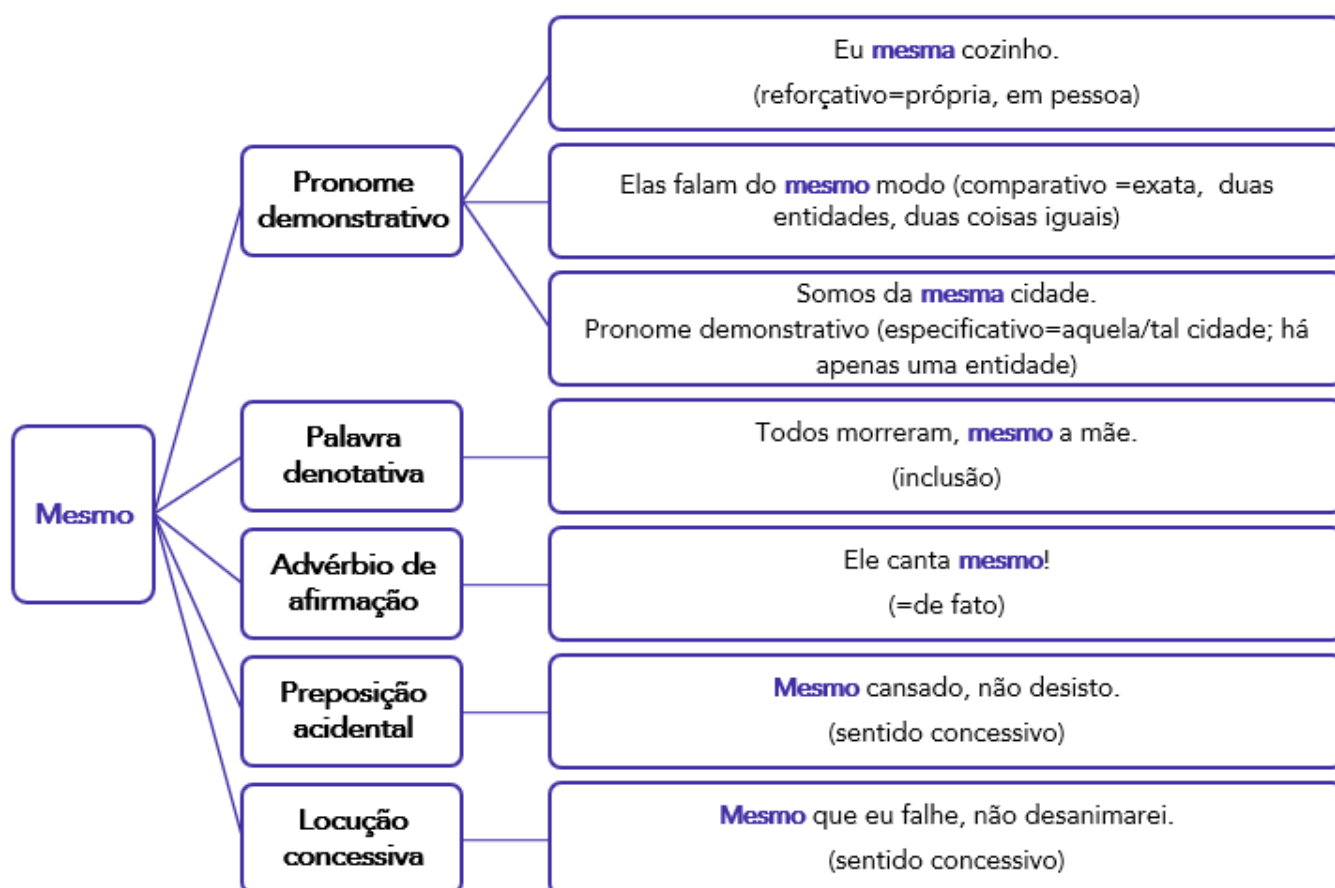
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)



USO DE “O MESMO”

A expressão "o mesmo" é muitas vezes usada para evitar repetições excessivas em textos formais, especialmente em contextos burocráticos ou administrativos. No entanto, “o mesmo” não é pronome pessoal e não deve ser usado como tal. Esse uso **É INADEQUADO**:

Ex: "O aluno entregou o trabalho. ~~O mesmo~~ será corrigido em breve."

Ex: "O funcionário foi notificado sobre sua conduta. ~~O mesmo~~ deverá comparecer à reunião para esclarecimentos."

Nos dois casos acima, bastaria usar o pronome pessoal “ele”:

Ex: "O aluno entregou o trabalho. **ELE** será corrigido em breve."

Ex: "O funcionário foi notificado sobre sua conduta. **ELE** deverá comparecer à reunião para esclarecimentos."

Porém, o uso de “**o mesmo**” para substituir um segmento anterior **é correto** quando retoma um evento ocorrido/processo mencionado antes, com sentido de “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Várias pessoas foram assaltadas; o mesmo aconteceu comigo. (certo).

Várias pessoas foram assaltadas; o mesmo fato/a mesma coisa [ser assaltado] aconteceu comigo. (certo).

(FGV / TJ MS / 2024)

“Os séculos se passaram, e, à medida que as rotas comerciais foram se espalhando pelo mundo, o mesmo aconteceu com a banana [...]” (10º parágrafo)

Manuais de estilo tendem a condenar o uso da expressão “o mesmo” como estratégia para retomar um elemento citado anteriormente. Há casos, porém, como na passagem acima, em que esse uso não é problemático.

A) alternativa em que o emprego de “o mesmo” é análogo ao da passagem acima, e conseqüentemente se mostra aceitável do ponto de vista estilístico, é:

- A) O irmão do meu amigo saiu cedo, mas o mesmo nunca tem hora para voltar;
- B) É melhor tomar cuidado com esse carro, porque o mesmo sempre dá defeito;
- C) O mundo se mobilizou para derrotar a covid, mas o mesmo não ocorre com as doenças tropicais;
- D) O Carlos sempre manda mensagem para o José; o mesmo, porém, nunca demonstra gratidão;
- E) Eu comprei um livro maravilhoso há quase duas semanas, mas o mesmo ainda não foi entregue.

Comentário:

O “mesmo” não é pronome pessoal, não serve para substituir termos anteriores específicos, como se fosse “ele” ou “este”:

O ladrão fugiu; porém, depois, **o mesmo** foi capturado. (errado).

O ladrão fugiu; porém, depois, **ele/este** foi capturado. (certo).

Esse uso adequado aparece apenas na letra C:

- C) O mundo se mobilizou para derrotar a covid, mas o mesmo não ocorre com as doenças tropicais;
- C) O mundo se mobilizou para derrotar a covid, mas **o mesmo fato/a mesma coisa [mobilizar-se para**



derrotar a doença] não ocorre com as doenças tropicais;

Para corrigir as demais, bastaria trocar “o mesmo” por “**ele**” ou “**este**”

A O irmão do meu amigo saiu cedo, mas **ele** nunca tem hora para voltar;

B É melhor tomar cuidado com esse carro, porque **ele** sempre dá defeito;

D O Carlos sempre manda mensagem para o José; **este**, porém, nunca demonstra gratidão;

E Eu comprei um livro maravilhoso há quase duas semanas, mas **ele** ainda não foi entregue.

Gabarito C.



QUESTÕES COMENTADAS - SUBSTANTIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A história mostrou que a resistência fiscal, por mais que pareça natural e inevitável a toda realidade tributária, teve proporções menores em regimes considerados mais democráticos, uma vez que os abusos e o arbítrio das autoridades foram, em muitas sociedades, as principais causas para a recusa ao pagamento dos tributos. Verifica-se, assim, uma razão inversamente proporcional entre o quantum democrático de um regime político e a resistência social aos tributos por ele instituídos. Assim, a democracia participativa, em superação aos modelos clássicos e insuficientes da representação ou do exercício semidireto do poder, aponta para uma "relegitimação" do Estado fiscal, na qual a sociedade passa a tomar parte de espaços de decisões políticas.

No segundo período do quinto parágrafo do texto CB1A1, o termo *quantum* classifica-se gramaticalmente como

- A) adjetivo, empregado com valor semântico valorativo.
- B) substantivo, empregado com sentido quantitativo.
- C) pronome, empregado com valor semântico de intensidade.
- D) advérbio, empregado com sentido de proporcionalidade.

Comentários:

O vocábulo "quantum" (quantidade, montante) é substantivo, pois veio na função de núcleo, acompanhado de determinantes: o artigo definido "o" e o adjetivo "democrático":

o quantum democrático

Gabarito letra B.

2. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir.

A palavra "último" foi empregada com valor de substantivo.

Comentários:

Exato. Observe que está precedido de artigo e não se refere a nenhum substantivo. Faz papel de núcleo do sujeito "o último dos mortais".

A questão trabalha o fato de que "último" também pode ter valor adjetivo, quando modifica um substantivo: fiquei em último lugar. Não foi o caso aqui. Questão correta.



3. (CEBRASPE / TRT 1ª Região / ANALISTA / 2008)

A flexão de plural da palavra "mão de obra" corresponde a mãos de obras, ou seja, utiliza-se o mesmo processo de flexão de plural utilizado no substantivo "boias-frias".

Comentários:

Em palavras compostas formadas de "substantivo + preposição + substantivo" apenas o primeiro substantivo é flexionado, o plural é apenas "mãos de obra". Já em "boias-frias" temos substantivo + adjetivo, então ambos se flexionam pela regra geral do plural dos compostos. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CAPES / 2024)

Nos últimos anos, uma das tendências mais surpreendentes das ciências sociais pode ser descrita como a descoberta da ignorância. À primeira vista, parece bizarra a escolha desse objeto de estudo, pois há mais de trinta anos nos dizem que vivemos numa sociedade do conhecimento. Está cada vez mais claro, entretanto, que hoje vivemos também numa sociedade da ignorância, em que, de fato, sabemos pouco sobre as doenças, o meio ambiente e o funcionamento dos negócios e da política.

Essa desconfortável tomada de consciência nos coloca um desafio. Como estudar a falta de conhecimento? Uma das respostas tem sido examinar as práticas correntes de ocultação de informações ou circulação de fake news, descrevendo essas atividades como exemplos da construção, produção ou fabricação da ignorância, quando, por exemplo, encobrem calamidades ou defendem que determinada droga não tem efeitos colaterais perigosos. Seria mais preciso falar de manutenção do que de produção da ignorância.

Outra resposta a esse novo desafio seria estudar a história social da ignorância, perguntando quem ignora o quê em dado lugar e em dada época, quais são as causas dessa ignorância e, acima de tudo, que consequências ela produz. A humanidade nunca soube tantas coisas como hoje, mas cada indivíduo tem conhecimento apenas de uma parte ínfima desse saber. Quanto mais se tem a saber, mais se pode ignorar.

*Peter Burke. A ignorância na política. E a política da ignorância. Revista Piauí, ed. 168, 2020.
Internet: <<https://piaui.folha.uol.com.br>> (com adaptações).*

Julgue o item que se segue, a respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto precedente.

O termo "desconfortável", no primeiro período do segundo parágrafo, veicula um juízo de valor do autor a respeito da "descoberta da ignorância", tratada no parágrafo anterior.

Comentários:

"desconfortável" é um adjetivo subjetivo, isto é, indica uma opinião, um juízo de valor do autor sobre a "tomada de consciência".

Consciência do quê? A consciência de que não sabemos, de que vivemos numa "sociedade da ignorância".

Está cada vez mais claro, entretanto, que hoje vivemos também numa sociedade da ignorância, em que, de fato, sabemos pouco sobre as doenças, o meio ambiente e o funcionamento dos negócios e da política.

Questão incorreta.



2. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

No que diz respeito aos desafios da transição energética, a PETROBRAS contribui para a mitigação da mudança climática por meio do investimento de recursos e tecnologias na produção de petróleo de baixo carbono no Brasil, gerando energia, divisas e riquezas relevantes para o financiamento de uma transição energética responsável, bem como para a capacidade de ofertar gás e energia despachável para viabilizar a elevada participação de energias renováveis na matriz elétrica brasileira. Além disso, investe em novas possibilidades de produtos e negócios de menor intensidade de carbono. promove pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções de baixo carbono e investe em projetos socioambientais para a recuperação e conservação de florestas.

Nos trechos "para viabilizar a elevada participação de energias renováveis" (primeiro período do segundo parágrafo) e "negócios de menor intensidade de carbono" (segundo período do segundo parágrafo), os vocábulos "elevada" e "menor" classificam-se gramaticalmente como adjetivos.

Comentários:

O adjetivo é classe variável que acompanha o substantivo, concorda com ele em gênero e número e indica algum tipo de "caracterização".

"elevada" modifica o substantivo "participação";

"menor" modifica o substantivo "intensidade";

Questão correta.

3. (CEBRASPE / TJ-CE / 2023)

Eu estava lá. Assisti mais uma vez à mágica transformação do deserto em jardim do paraíso. E vendo o céu escurecer bonito, depois de tantos meses de desesperança, os compadres diziam que eu lhes levaria o inverno nas malas. O fato é que, durante a viagem de ida, enquanto o "Constellation" da Panair voava por cima do colchão compacto de nuvens carregadas de água, me dava uma vontade desesperada de rebocá-las todas, lá para onde tanta falta faziam, levá-las como rebanho de golfinhos prisioneiros e despejá-las em cheio sobre os serrotes do Quixadá.

No segundo período do segundo parágrafo do texto CGIAl-I, a palavra "mágica" está empregada como um

A) adjetivo.

D) substantivo.

B) advérbio de modo.

E) verbo.

C) pronome.

Comentários:

Assisti mais uma vez à mágica transformação



Mágica modifica o substantivo "transformação"; é, portanto, um adjetivo.

Gabarito letra A.

4. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

O ordenamento jurídico vem sendo confrontado com as inovações tecnológicas decorrentes da aplicação da inteligência artificial (IA) nos sistemas computacionais. Não apenas se vivencia uma ampliação do uso de sistemas lastreados em IA no cotidiano, como também se observa a existência de robôs com sistemas computacionais cada vez mais potentes, nos quais os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original. Nesse contexto, um dos grandes desafios ético-jurídicos do uso massivo de sistemas de inteligência artificial é a questão da responsabilidade civil advinda de danos decorrentes de robôs inteligentes, uma vez que os sistemas delituais tradicionais são baseados na culpa e essa centralidade da culpa na responsabilidade civil se encontra desafiada pela realidade de sistemas de inteligência artificial.

No último período do primeiro parágrafo, o emprego do hífen em "ético-jurídicos" é facultativo, razão por que estaria igualmente correta a grafia eticojurídicos.

Comentários:

O hífen é obrigatório, pois temos palavra composta.

Além disso, no adjetivo composto, como regra, apenas o segundo membro da composição se flexiona: apenas "jurídico" vai para o plural: *desafios ético-jurídicos*

Questão incorreta.

5. (CEBRASPE / SLU-DF / 2019)

"Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se".

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-III, julgue o item subsecutivo.

O deslocamento do termo "furiosa" (l.8) para imediatamente após a forma verbal "levantou-se" (l.9) manteria a coerência do texto.

Comentários:

Primeiramente, é preciso entender o que significa manter a coerência do texto. Dizemos que um texto é coerente quando suas palavras, frases e parágrafos estão articulados de forma lógica e que faça sentido para o leitor.

A partir disso, vamos trocar a posição do termo "furiosa" e analisar se o texto continua coerente:

Trecho original: *"Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se".*

Proposta de reescrita: *"Logo atrás de mim, uma senhora levantou-se furiosa".*



Observem que essa alteração não torna o texto incoerente, haja vista que “Logo atrás de mim, uma senhora levantou-se furiosa” continua apresentando uma articulação lógica entre as ideias. Por essa razão, o item está correto. Questão correta.

6. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

“Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas - como se verá - relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência”.

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo “adjetivos” remete às palavras

- A) “verdadeiros” e “relativos”.
- B) “refinado”, “culto” e “bovino”.
- C) “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.
- D) “desconhecido” e “compositor”.
- E) “hoje” e “sempre”.

Comentários:

As palavras “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário” antecedem o termo “adjetivos” e são retomadas por este que as resume, evitando repetições desnecessárias. Gabarito letra C.

7. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

As duas questões mais profundas sobre a mente são: “O que possibilita a inteligência?” e “O que possibilita a consciência?”. Com o advento da ciência cognitiva, a inteligência tornou-se inteligível. Talvez não seja tão chocante afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o problema foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a sensação nua e crua da dor de dente, do rubor, do salgado, continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro do impenetrável. Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz : “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Steven Pinker. Como a mente funciona. 2.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (com adaptações).

No texto, tanto a palavra “inteligível” quanto a palavra “impenetrável” têm sentido negativo.

Comentários:

A palavra “impenetrável” está sendo formada por um prefixo -IN, que tem sentido de negação (impossível, injusto, infiel). Porém, na palavra “inteligível”, esse “in” faz parte do radical da palavra (lembre-se de inteligente); logo, não é um prefixo. Tanto isso é verdade, que podemos inserir o “in” com sentido de negação: *in*inteligível (aquilo que não se pode entender ou ler). Questão incorreta.



8. (CEBRASPE/ CÂMARA DOS DEPUTADOS/ ANALISTA / 2012)

No trecho “monoteísmo judaico-cristão nas ciências”, o adjetivo é grafado na sua forma mais conhecida, embora também estejam corretas as formas judaicocristão e judaico cristão.

Comentários:

Apenas “judaico-cristão” está correta, pois segue a regra de usar hífen no adjetivo composto. Se pedisse o plural, apenas a segunda parte se flexionaria: monoteísmos judaico-cristãos.

Questão incorreta pela regra geral do plural dos compostos.



QUESTÕES COMENTADAS - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019 - Adaptada)

Cada uma das opções a seguir apresenta trecho do texto 1A11-I seguido de uma proposta de reescrita. Assinale a opção cuja proposta altera os sentidos do texto e suas relações coesivas.

- A) "distante ano" (L.1): ano distante
- B) "desconhecido compositor" (L.3 e 4): compositor desconhecido
- C) "público refinado" (L.6): refinado público
- D) "músico menor" (L.11): menor músico
- E) "desprezo coletivo" (L.9): coletivo desprezo

Comentários:

Exceto na D, todos os pares preservam o sentido. A mudança de sentido está em:

músico menor x menor músico

Em "músico menor", "músico" é substantivo e "menor" é adjetivo, no sentido de músico inferior, de pouca qualidade.

Em "menor músico", "menor" é substantivo e "músico" é adjetivo indicativo de uma profissão, no sentido de uma pessoa "menor de idade" que tem a característica de ser músico, um menor que é músico, e não um menor que é pedreiro ou pintor, por exemplo.

Nos demais pares, a mudança de ordem não causa qualquer mudança de sentido.

Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - ADVÉRBIO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE TO / 2024)

acontecia devido à alta natalidade combinada à "redução, muito bem-sucedida, na taxa de mortalidade global usamos 75% mais recursos do que o planeta pode suportar

Os vocábulos "muito" (segundo período do segundo parágrafo) e "mais" (terceiro período do quinto parágrafo) classificam-se gramaticalmente no texto, respectivamente, como advérbio e pronome indefinido.

Comentários:

Em "muito bem-sucedida", "muito" modifica e intensifica um adjetivo; logo, é um advérbio. Apenas um advérbio pode modificar adjetivo.

Em "mais recursos", "mais" modifica substantivo, indicando quantidade vaga, imprecisa de recursos. Logo, é pronome indefinido.

Questão correta.

2. (CEBRASPE / MPE TO / 2024)

Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa. Assim, a pergunta sobre os fundamentos ontológicos da relação trabalho-educação traz imediatamente à mente a questão: quais são as características do ser humano que lhe permitem realizar as ações de trabalhar e de educar? Ou: o que é que está inscrito no ser do humano que lhe possibilita trabalhar e educar?

Perguntas desse tipo pressupõem que o ser humano esteja previamente constituído como ser que possui propriedades que lhe permitem trabalhar e educar. Pressupõe-se, portanto, uma definição de ser humano que indique em que ele consiste, isto é, sua característica essencial a partir da qual se possa explicar o trabalho e a educação como atributos desse ser. E, nesse caso, fica aberta a possibilidade de que trabalho e educação sejam considerados atributos essenciais do ser humano, ou acidentais.

Na definição de ser humano mais difundida (animal racional), o atributo essencial é dado pela racionalidade, consoante o significado clássico de definição estabelecido por Aristóteles: uma definição dá-se pelo gênero próximo e pela diferença específica. Pelo gênero próximo, indica-se aquilo que o objeto definido tem em comum com outros seres de espécies diferentes (no caso em tela, o gênero animal); pela diferença específica, indica-se a espécie, isto é, o que distingue determinado ser dos demais que pertencem ao mesmo gênero (no caso do ser humano, a racionalidade). Consequentemente, sendo o ser humano definido pela racionalidade, é esta que assume o caráter de atributo essencial desse ser.



Ora, assim entendido o ser humano, vê-se que, embora trabalhar e educar possam ser reconhecidos como atributos humanos, eles o são em caráter acidental, e não substancial. Com efeito, o mesmo Aristóteles, considerando como próprio do ser humano o pensar, o contemplar, reputa o ato produtivo, o trabalho, como uma atividade não digna de seres humanos livres.

Diversamente, Bergson, ao analisar o desenvolvimento do impulso vital na obra *Evolução criadora*, observa que "torpor vegetativo, instinto e inteligência" são os elementos comuns às plantas e aos animais. E, definindo a inteligência pela fabricação de objetos, fenômeno identificado como comum aos animais, encontra no ser humano a particularidade da fabricação de objetos artificiais, o que lhe permite avançar à seguinte conclusão: "Se pudéssemos nos despir de todo orgulho, se, para definir nossa espécie, nos ativéssemos estritamente ao que a história e a pré-história nos apresentam como a característica constante do ser humano e da inteligência, talvez não disséssemos *Homo sapiens*, mas *Homo faber*. Em conclusão, a inteligência, encarada no que parece ser o seu empenho original, é a faculdade de fabricar objetos artificiais, sobretudo ferramentas para fazer ferramentas, e de diversificar ao infinito a fabricação delas."

Demerval Saviani. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Internet: (com adaptações).

Julgue o item subsequente, a respeito do modo de encadeamento e de retomada das ideias ao longo do texto 11A1.

A expressão "Com efeito" (segundo período do quarto parágrafo) exprime, no texto, ideia de afirmação.

Comentários:

"Com efeito" é típica locução adverbial de afirmação, muito usada em termos técnicos e jurídicos para indicar que a ideia anterior está sendo reafirmada. Em suma, equivale a "de fato", "na verdade", "realmente".

O trabalho é um aspecto acidental, não essencial >> (De fato) O próprio Aristóteles não considerava o trabalho algo digno de homens livres

Questão correta.

3. (CEBRASPE / INSTITUIÇÃO / 2024)

Na definição de ser humano mais difundida (animal racional), o atributo essencial é dado pela racionalidade, consoante o significado clássico de definição estabelecido por Aristóteles: uma definição dá-se pelo gênero próximo e pela diferença específica. Pelo gênero próximo, indica-se aquilo que o objeto definido tem em comum com outros seres de espécies diferentes (no caso em tela, o gênero animal); pela diferença específica, indica-se a espécie, isto é, o que distingue determinado ser dos demais que pertencem ao mesmo gênero (no caso do ser humano, a racionalidade). Conseqüentemente, sendo o ser humano definido pela racionalidade, é esta que assume o caráter de atributo essencial desse ser.



O emprego do adjunto adverbial "Conseqüentemente", no último período do terceiro parágrafo, indica uma relação de causa e efeito entre as ideias apresentadas.

Comentários:

O advérbio "conseqüentemente", de fato, tem função sintática de adjunto adverbial. O que nos importa aqui é que indica "consequência"; para haver "consequência", é preciso haver uma causa. Então, há sim uma relação de causa e efeito.

Em suma: A diferença específica indica a espécie e o homem se distingue pela racionalidade, então a racionalidade assume caráter de atributo essencial do homem.

Ou

A racionalidade assume caráter de atributo essencial do homem PORQUE A diferença específica indica a espécie e o homem se distingue pela racionalidade

Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A resistência fiscal, assim, tem um conteúdo que ora se distancia dos conceitos clássicos de direito de resistência (objeção de consciência, desobediência civil, greve política, direito de revolta, entre outros), ora se aproxima desses mesmos conceitos. É quando se veem na literatura, especialmente na estrangeira, expressões como "direito de resistência fiscal", "objeção fiscal", "desobediência fiscal", "greve fiscal", "revolta fiscal", "rebelião fiscal". Entre outras, tais expressões relacionam-se com os conceitos de "direito de resistência" e de "resistência fiscal", tomados como dois gêneros em que algumas espécies coincidem, mas que também possuem pontos incomunicáveis.

Com efeito, dado que seja gênero de múltiplas espécies, podem ser elencadas como modalidades de resistência fiscal: a) a resistência à cobrança de tributos ilícitos/inconstitucionais, que tem total amparo no princípio constitucional da legalidade tributária, tendo os contribuintes direito de resistir a essa tributação ilegal/inconstitucional; b) a resistência à cobrança ou à instituição de tributos que, mesmo amparados na lei e na Constituição Federal de 1988, são, porém, rechaçados pela sociedade, considerados ilegítimos pela população, ou rechaçados por camada social que se veja prejudicada com sua instituição; c) o crime tributário, que não passa de uma ofensa deliberada à lei; e d) a resistência lícita, na qual se opta por alternativa legal menos onerosa ou pela abstenção de conduta tributável.

Estariam mantidos os sentidos do texto CB1A1 caso a expressão "Com efeito" fosse substituída por

- A) De fato.
- B) Outrossim.
- C) Desse modo.



D) Além do mais.

Comentários:

Esse "Com efeito" é expressão adverbial típica do jargão jurídico e indica ideia afirmativa; equivale a "de fato".

Gabarito letra A.

5. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo...

Caso o advérbio "heroicamente" (L.2) fosse deslocado para logo após "contrabalançado" (L.1), haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

Comentários:

O advérbio é a única classe que modifica um adjetivo. Na redação original, modifica "exultante"; se for deslocado, passará a modificar "contrabalançado", o que não causa erro, mas muda sim o sentido.

Questão correta.

6. (CEBRASPE / FUB / 2018)

1 Em um momento no qual a presença da inteligência artificial na vida cotidiana frequentemente gera medo e paranoia na mesma proporção em que fascina, pode ser
4 mesmo assustador descobrir que 99% de todas as traduções são feitas, atualmente, com o auxílio de máquinas.

7 A informação consta do mais recente relatório de uma organização dedicada a fazer avançar o uso do computador nessa atividade, que, particularmente em sua vertente literária, pleiteia para si o *status* de arte — ou, no mínimo,
10 de processo criativo.

13 "A cada dia do ano de 2016, mais de 250 bilhões de palavras foram traduzidas por máquinas", contabiliza o estudo. É um cenário devastador para os tradutores profissionais. E, de fato, muitos foram dispensados ao longo das últimas décadas, exceto um punhado de privilegiados,
16 pois aquilo de que ainda não se tem notícia é que algum romance, conto ou poema tenha sido traduzido inteira e, sobretudo, satisfatoriamente por algoritmos.

19 Uma primeira e boa razão para isso é que até a menos sofisticada das recriações de uma língua a outra não se faz palavra por palavra. É curioso que o tal relatório
22 venha nos contar hiperbolicamente as vantagens do computador com base nessa falsa medida de eficiência.

25 O espantoso avanço das máquinas sobre o engenho humano nessa área só começou, precisamente, quando seus desenvolvedores perceberam que a linguagem humana transcende o nível lexical: ela é sempre texto — uma interação
28 verbal com um fim específico — e, principalmente, contexto.

Christian Schwartz. Avanço da tradução por máquinas gera debate sobre papel de humanos na tarefa. Internet: <www1.folha.uol.com.br/illustrissima> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto antecedente, julgue o item seguinte.

O emprego do advérbio "precisamente" (l.25) enfatiza o nexos causal entre o avanço da qualidade da tradução feita por computadores e a percepção de seus desenvolvedores de que uma língua não é feita apenas de conjuntos de palavras.



Comentários:

Há uma relação de causa e consequência expressa no último parágrafo.

Primeiro temos a consequência

"*O espantoso avanço das máquinas sobre o engenho humano nessa área só começou*"

e depois a causa

"*quando seus desenvolvedores perceberam que a linguagem humana transcende o nível lexical...*".

Observem que o advérbio "precisamente" aparece no texto para enfatizar essa causa: foi precisamente/exatamente quando seus desenvolvedores perceberam que a linguagem humana transcende o nível lexical que começou o espantoso avanço das máquinas sobre o engenho humano nessa área. Questão correta.

7. (CEBRASPE / BNB / 2018)

Julgue o próximo item, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto 2A1-I.

Na linha 30, a palavra 'apenas' foi empregada para dar ênfase ao sentido do verbo 'detectar', mas sua exclusão não alteraria os sentidos originais do período como um todo.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em que "apenas" aparece.

Texto original: "*Se a prepararmos apenas para detectar casos de não fraude, podemos aumentar os riscos de fraudes que passam*".

Observem que, neste contexto, o termo "apenas" foi empregado com sentido de exclusão: detectar somente casos de não fraudes.

Proposta de reescrita: "*Se a prepararmos para detectar casos de não fraude, podemos aumentar os riscos de fraudes que passam*".

Notem que agora perdemos o sentido mais específico trazido pelo "apenas". Podemos prepará-la para detectar casos de não fraudes, mas os de fraude podem ainda ser detectados. Logo, a retirada dessa palavra alteraria o sentido original. Questão incorreta.



8. (CEBRASPE / PF / 2018)

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
2 As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
3 orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
5 certamente serão pobres aproximações para os modelos do
6 futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
8 impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
9 Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tomando-se progressivamente mais
11 corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
12 perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
14 como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
15 compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
17 o mundo a nossa volta.

18 Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
20 cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
21 atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
23 conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
24 Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
26 Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Com relação aos sentidos do texto 14A15AAA, julgue o próximo item.

Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão em tempo nenhum no lugar de “jamais”.

Comentários:

Tanto o termo "jamais" quanto a expressão "em tempo nenhum" conferem um tom categórico (indiscutível ou que não admite dúvidas) ao trecho.

Texto original: *Teorias científicas jamais serão a verdade final.*

Proposta de reescrita: *Teorias científicas em tempo nenhum serão a verdade final.*

Logo, o item está incorreto. Questão incorreta.



9. (CEBRASPE / MRE / DIPLOMATA / 2018)

Texto IX

1 O gosto da maravilha e do mistério, quase inseparável
da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos
marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos
4 quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo. Ou
porque a longa prática das navegações do Mar Oceano e o
assíduo trato das terras e gentes estranhas já tivessem
7 amortecido neles a sensibilidade para o exótico, ou porque o
fascínio do Oriente ainda absorvesse em demasia os seus
cuidados sem deixar margem a maiores surpresas, a verdade é
10 que não os inquietam, aqui, os extraordinários portentos, nem
a esperança deles. E o próprio sonho de riquezas fabulosas,
que no resto do hemisfério há de guiar tantas vezes os passos
13 do conquistador europeu, é em seu caso constantemente
cerceado por uma noção mais nítida, porventura, das
limitações humanas e terrenas. (...) Não está um pouco nesse
16 caso o realismo comumente desencantado, voltado sobretudo
para o particular e o concreto, que vemos predominar entre
nossos velhos cronistas portugueses? Desde Gandavo e,
19 melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei
Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente
temperada, sujeita, em geral, à inspiração prosaicamente
22 utilitária, o que dita as descrições e reflexões de tais autores.
(...) Muito mais do que as especulações ou os desvairados
sonhos, é a experiência imediata o que tende a reger a noção
25 do mundo desses escritores e marinheiros.

Sergio Buarque de Holanda. *Visão do paraíso*
São Paulo: Editora Brasiliense, 1998, p. 1 e 5.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto IX, julgue (C ou E) o item que se segue.

O advérbio "melhor" (l.19) foi empregado pelo autor para retificar conteúdo já enunciado.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em que o termo "melhor" aparece:

"Desde Gandavo e, melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente temperada...".

Vejam que o termo "melhor" aparece aqui assumindo uma função diferente daquelas já conhecidas, como a comparativa. *Exemplo: Ela cozinha melhor do que eu.*

No texto em questão, "melhor" possui a função de reformular ou retificar aquilo que já foi escrito (*Desde Gandavo e, melhor(quer dizer), desde Pero Vaz de Caminha...*). Ou seja, não foi desde Gandavo, mas desde Pero Vaz de Caminha...

Questão correta.

10. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

O sentido original da oração "Essa competência pode não se ter originado nos manuais de estilo" seria alterado caso a palavra "não" fosse deslocada para antes da forma verbal "pode".

Comentários:



Vejam os como a “ordem natural” tem uma razão de existir: ela determina o sentido do texto. A posição do advérbio de negação “não” faz toda a diferença:

Essa competência pode não se ter originado nos manuais de estilo (sentido de possibilidade, “pode ter sido originado” ou “pode não ter sido originado”. São duas possibilidades.)

Essa competência não pode se ter originado nos manuais de estilo (sentido de impossibilidade, “com certeza, não foi originado”. Há apenas uma possibilidade.)

Portanto, questão correta.

11. (CEBRASPE / CÂM. DEPUTADOS / ANALISTA LEGISLATIVO / 2014)

Oficialmente, o presidente Nazarbayev justificou a mudança alegando o risco permanente de terremoto em Almaty e a falta de espaço para crescimento.

Julgue o próximo item, referente às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Os vocábulos “Oficialmente” e “permanente” pertencem à mesma classe gramatical.

Comentários:

Oficialmente é advérbio; permanente é adjetivo. Questão incorreta.

12. (CEBRASPE / POLÍCIA MILITAR-CE / 2014)

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam mantidos se, no trecho “a vida aparece relativamente rápido”, a palavra “rápido” fosse substituída por **rápida**.

Comentários:

Aqui, “rápido” é advérbio, refere-se a “aparecer”. Se grafássemos “rápida”, a flexão revelaria que teríamos um adjetivo, concordando no feminino com “vida”. Isso já mudaria o sentido. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - PALAVRAS ESPECIAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 E 4 / 2019)

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, os vocábulos “é” e “que” poderiam ser suprimidos, desde que fosse inserida uma vírgula imediatamente após a palavra “alheio”.

Comentários:

Sim. A expressão “é que” é expletiva e pode ser retirada sem qualquer prejuízo. Veja como não faz falta:

afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos

afinal, constatando as obrigações que temos diante do direito alheio chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos

Foi inserida a vírgula para separar o trecho intercalado. Questão correta.

OBS: Essa é uma questão clássica, caiu igualzinho em uma questão de Diplomata resolvida em nosso curso. Agora, rigorosamente, para estar certa de fato, deveria haver uma vírgula também antes de “pelo”, isolando o adjunto, que está intercalado:

Porque, pelo respeito mútuo de suas pretensões legítimas, as pessoas conseguem se relacionar socialmente.

Não é uma questão perfeita, mas o aluno conseguiria acertar conhecendo a banca. Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES - SUBSTANTIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A história mostrou que a resistência fiscal, por mais que pareça natural e inevitável a toda realidade tributária, teve proporções menores em regimes considerados mais democráticos, uma vez que os abusos e o arbítrio das autoridades foram, em muitas sociedades, as principais causas para a recusa ao pagamento dos tributos. Verifica-se, assim, uma razão inversamente proporcional entre o quantum democrático de um regime político e a resistência social aos tributos por ele instituídos. Assim, a democracia participativa, em superação aos modelos clássicos e insuficientes da representação ou do exercício semidireto do poder, aponta para uma "relegitimação" do Estado fiscal, na qual a sociedade passa a tomar parte de espaços de decisões políticas.

No segundo período do quinto parágrafo do texto CB1A1, o termo *quantum* classifica-se gramaticalmente como

- A) adjetivo, empregado com valor semântico valorativo.
- B) substantivo, empregado com sentido quantitativo.
- C) pronome, empregado com valor semântico de intensidade.
- D) advérbio, empregado com sentido de proporcionalidade.

2. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir.

A palavra "último" foi empregada com valor de substantivo.

3. (CEBRASPE / TRT 1ª Região / ANALISTA / 2008)

A flexão de plural da palavra "mão de obra" corresponde a mãos de obras, ou seja, utiliza-se o mesmo processo de flexão de plural utilizado no substantivo "boias-frias".

GABARITO

- 1. LETRA B
- 2. CORRETA
- 3. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CAPES / 2024)

Nos últimos anos, uma das tendências mais surpreendentes das ciências sociais pode ser descrita como a descoberta da ignorância. À primeira vista, parece bizarra a escolha desse objeto de estudo, pois há mais de trinta anos nos dizem que vivemos numa sociedade do conhecimento. Está cada vez mais claro, entretanto, que hoje vivemos também numa sociedade da ignorância, em que, de fato, sabemos pouco sobre as doenças, o meio ambiente e o funcionamento dos negócios e da política.

Essa desconfortável tomada de consciência nos coloca um desafio. Como estudar a falta de conhecimento? Uma das respostas tem sido examinar as práticas correntes de ocultação de informações ou circulação de fake news, descrevendo essas atividades como exemplos da construção, produção ou fabricação da ignorância, quando, por exemplo, encobrem calamidades ou defendem que determinada droga não tem efeitos colaterais perigosos. Seria mais preciso falar de manutenção do que de produção da ignorância.

Outra resposta a esse novo desafio seria estudar a história social da ignorância, perguntando quem ignora o quê em dado lugar e em dada época, quais são as causas dessa ignorância e, acima de tudo, que consequências ela produz. A humanidade nunca soube tantas coisas como hoje, mas cada indivíduo tem conhecimento apenas de uma parte ínfima desse saber. Quanto mais se tem a saber, mais se pode ignorar.

Peter Burke. A ignorância na política. E a política da ignorância. Revista Piauí, ed. 168, 2020. Internet: <<https://piaui.folha.uol.com.br>> (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto precedente.

O termo “desconfortável”, no primeiro período do segundo parágrafo, veicula um juízo de valor do autor a respeito da “descoberta da ignorância”, tratada no parágrafo anterior.

2. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

No que diz respeito aos desafios da transição energética, a PETROBRAS contribui para a mitigação da mudança climática por meio do investimento de recursos e tecnologias na produção de petróleo de baixo carbono no Brasil, gerando energia, divisas e riquezas relevantes para o financiamento de uma transição energética responsável, bem como para a capacidade de ofertar gás e energia despachável para viabilizar a elevada participação de energias renováveis na matriz elétrica brasileira. Além disso, investe em novas possibilidades de produtos a negócios de menor intensidade de carbono. promove) pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções de baixo carbono e investe em projetos socioambientais para a recuperação e conservação de florestas.



Nos trechos "para viabilizar a elevada participação de energias renováveis" (primeiro período do segundo parágrafo) e "negócios de menor intensidade de carbono" (segundo período do segundo parágrafo), os vocábulos "elevada" e "menor" classificam-se gramaticalmente como adjetivos.

3. (CEBRASPE / TJ-CE / 2023)

Eu estava lá. Assisti mais uma vez à mágica transformação do deserto em jardim do paraíso. E vendo o céu escurecer bonito, depois de tantos meses de desesperança, os compadres diziam que eu lhes levara o inverno nas malas. O fato é que, durante a viagem de ida, enquanto o "Constellation" da Panair voava por cima do colchão compacto de nuvens carregadas de água, me dava uma vontade desesperada de rebocá-las todas, lá para onde tanta falta faziam, levá-las como rebanho de golfinhos prisioneiros e despejá-las em cheio sobre os serrotes do Quixadá.

No segundo período do segundo parágrafo do texto CGIAl-I, a palavra "mágica" está empregada como um

- A) adjetivo.
- B) advérbio de modo.
- C) pronome.
- D) substantivo.
- E) verbo.

4. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

O ordenamento jurídico vem sendo confrontado com as inovações tecnológicas decorrentes da aplicação da inteligência artificial (IA) nos sistemas computacionais. Não apenas se vivencia uma ampliação do uso de sistemas lastreados em IA no cotidiano, como também se observa a existência de robôs com sistemas computacionais cada vez mais potentes, nos quais os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original. Nesse contexto, um dos grandes desafios ético-jurídicos do uso massivo de sistemas de inteligência artificial é a questão da responsabilidade civil advinda de danos decorrentes de robôs inteligentes, uma vez que os sistemas delituais tradicionais são baseados na culpa e essa centralidade da culpa na responsabilidade civil se encontra desafiada pela realidade de sistemas de inteligência artificial.

No último período do primeiro parágrafo, o emprego do hífen em "ético-jurídicos" é facultativo, razão por que estaria igualmente correta a grafia eticojurídicos.

5. (CEBRASPE / SLU-DF / 2019)

"Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se".

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-III, julgue o item subsecutivo.



O deslocamento do termo “furiosa” (l.8) para imediatamente após a forma verbal “levantou-se” (l.9) manteria a coerência do texto.

6. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

“Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas - como se verá - relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência”.

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo “adjetivos” remete às palavras

- A) “verdadeiros” e “relativos”.
- B) “refinado”, “culto” e “bovino”.
- C) “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.
- D) “desconhecido” e “compositor”.
- E) “hoje” e “sempre”.

7. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

As duas questões mais profundas sobre a mente são: “O que possibilita a inteligência?” e “O que possibilita a consciência?”. Com o advento da ciência cognitiva, a inteligência tornou-se **inteligível**. Talvez não seja tão chocante afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o problema foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a sensação nua e crua da dor de dente, do rubor, do salgado, continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro do **impenetrável**. Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o *jazz*: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Steven Pinker. Como a mente funciona. 2.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (com adaptações).

No texto, tanto a palavra “inteligível” quanto a palavra “impenetrável” têm sentido negativo.

8. (CEBRASPE/ CÂMARA DOS DEPUTADOS/ ANALISTA / 2012)

No trecho “monoteísmo judaico-cristão nas ciências”, o adjetivo é grafado na sua forma mais conhecida, embora também estejam corretas as formas judaicocristão e judaico cristão.



GABARITO

1. INCORRETA
2. CORRETA
3. LETRA A
4. INCORRETA
5. CORRETA
6. LETRA C
7. INCORRETA
8. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019 - Adaptada)

Cada uma das opções a seguir apresenta trecho do texto 1A11-I seguido de uma proposta de reescrita. Assinale a opção cuja proposta altera os sentidos do texto e suas relações coesivas.

- A) "distante ano" (L.1): ano distante
- B) "desconhecido compositor" (L.3 e 4): compositor desconhecido
- C) "público refinado" (L.6): refinado público
- D) "músico menor" (L.11): menor músico
- E) "desprezo coletivo" (L.9): coletivo desprezo

GABARITO

1. LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - ADVÉRBIO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE TO / 2024)

acontecia devido à alta natalidade combinada à “redução, muito bem-sucedida, na taxa de mortalidade global usamos 75% mais recursos do que o planeta pode suportar

Os vocábulos “muito” (segundo período do segundo parágrafo) e “mais” (terceiro período do quinto parágrafo) classificam-se gramaticalmente no texto, respectivamente, como advérbio e pronome indefinido.

2. (CEBRASPE / MPE TO / 2024)

Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa. Assim, a pergunta sobre os fundamentos ontológicos da relação trabalho-educação traz imediatamente à mente a questão: quais são as características do ser humano que lhe permitem realizar as ações de trabalhar e de educar? Ou: o que é que está inscrito no ser do humano que lhe possibilita trabalhar e educar?

Perguntas desse tipo pressupõem que o ser humano esteja previamente constituído como ser que possui propriedades que lhe permitem trabalhar e educar. Pressupõe-se, portanto, uma definição de ser humano que indique em que ele consiste, isto é, sua característica essencial a partir da qual se possa explicar o trabalho e a educação como atributos desse ser. E, nesse caso, fica aberta a possibilidade de que trabalho e educação sejam considerados atributos essenciais do ser humano, ou acidentais.

Na definição de ser humano mais difundida (animal racional), o atributo essencial é dado pela racionalidade, consoante o significado clássico de definição estabelecido por Aristóteles: uma definição dá-se pelo gênero próximo e pela diferença específica. Pelo gênero próximo, indica-se aquilo que o objeto definido tem em comum com outros seres de espécies diferentes (no caso em tela, o gênero animal); pela diferença específica, indica-se a espécie, isto é, o que distingue determinado ser dos demais que pertencem ao mesmo gênero (no caso do ser humano, a racionalidade). Conseqüentemente, sendo o ser humano definido pela racionalidade, é esta que assume o caráter de atributo essencial desse ser.

Ora, assim entendido o ser humano, vê-se que, embora trabalhar e educar possam ser reconhecidos como atributos humanos, eles o são em caráter acidental, e não substancial. Com efeito, o mesmo Aristóteles, considerando como próprio do ser humano o pensar, o contemplar, reputa o ato produtivo, o trabalho, como uma atividade não digna de seres humanos livres.

Diversamente, Bergson, ao analisar o desenvolvimento do impulso vital na obra *Evolução criadora*, observa que “torpor vegetativo, instinto e inteligência” são os elementos comuns às plantas e aos animais. E, definindo a inteligência pela fabricação de objetos, fenômeno identificado como comum aos animais, encontra no ser humano a particularidade da fabricação de objetos artificiais, o que lhe permite avançar à seguinte conclusão: “Se pudéssemos nos despir de todo orgulho, se, para definir nossa espécie, nos ativéssemos estritamente ao que a



história e a pré-história nos apresentam como a característica constante do ser humano e da inteligência, talvez não disséssemos Homo sapiens, mas Homo faber. Em conclusão, a inteligência, encarada no que parece ser o seu empenho original, é a faculdade de fabricar objetos artificiais, sobretudo ferramentas para fazer ferramentas, e de diversificar ao infinito a fabricação delas.”.

Demerval Saviani. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Internet: (com adaptações).

Julgue o item subsequente, a respeito do modo de encadeamento e de retomada das ideias ao longo do texto 11A1.

A expressão “Com efeito” (segundo período do quarto parágrafo) exprime, no texto, ideia de afirmação.

3. (CEBRASPE / INSTITUIÇÃO / 2024)

Na definição de ser humano mais difundida (animal racional), o atributo essencial é dado pela racionalidade, consoante o significado clássico de definição estabelecido por Aristóteles: uma definição dá-se pelo gênero próximo e pela diferença específica. Pelo gênero próximo, indica-se aquilo que o objeto definido tem em comum com outros seres de espécies diferentes (no caso em tela, o gênero animal); pela diferença específica, indica-se a espécie, isto é, o que distingue determinado ser dos demais que pertencem ao mesmo gênero (no caso do ser humano, a racionalidade). Consequentemente, sendo o ser humano definido pela racionalidade, é esta que assume o caráter de atributo essencial desse ser.

O emprego do adjunto adverbial “Consequentemente”, no último período do terceiro parágrafo, indica uma relação de causa e efeito entre as ideias apresentadas.

4. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A resistência fiscal, assim, tem um conteúdo que ora se distancia dos conceitos clássicos de direito de resistência (objeção de consciência, desobediência civil, greve política, direito de revolta, entre outros), ora se aproxima desses mesmos conceitos. É quando se veem na literatura, especialmente na estrangeira, expressões como “direito de resistência fiscal”, “objeção fiscal”, “desobediência fiscal”, “greve fiscal”, “revolta fiscal”, “rebelião fiscal”. Entre outras, tais expressões relacionam-se com os conceitos de “direito de resistência” e de “resistência fiscal”, tomados como dois gêneros em que algumas espécies coincidem, mas que também possuem pontos incomunicáveis.

Com efeito, dado que seja gênero de múltiplas espécies, podem ser elencadas como modalidades de resistência fiscal: a) a resistência à cobrança de tributos ilícitos/inconstitucionais, que tem total amparo no princípio constitucional da legalidade tributária, tendo os contribuintes direito de resistir a essa tributação ilegal/inconstitucional; b) a resistência à cobrança ou à instituição de tributos que, mesmo amparados na lei e na Constituição Federal de 1988, são,



porém, rechaçados pela sociedade, considerados ilegítimos pela população, ou rechaçados por camada social que se veja prejudicada com sua instituição; c) o crime tributário, que não passa de uma ofensa deliberada à lei; e d) a resistência lícita, na qual se opta por alternativa legal menos onerosa ou pela abstenção de conduta tributável.

Estariam mantidos os sentidos do texto CB1A1 caso a expressão “Com efeito” fosse substituída por

- A) De fato.
- B) Outrossim.
- C) Desse modo.
- D) Além do mais.

5. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo...

Caso o advérbio “heroicamente” (L.2) fosse deslocado para logo após “contrabalançado” (L.1), haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

6. (CEBRASPE / FUB / 2018)

1 Em um momento no qual a presença da inteligência
artificial na vida cotidiana frequentemente gera medo
e paranoia na mesma proporção em que fascina, pode ser
4 mesmo assustador descobrir que 99% de todas as traduções
são feitas, atualmente, com o auxílio de máquinas.

7 A informação consta do mais recente relatório de uma
organização dedicada a fazer avançar o uso do computador
nessa atividade, que, particularmente em sua vertente
literária, pleiteia para si o *status* de arte — ou, no mínimo,
10 de processo criativo.

13 “A cada dia do ano de 2016, mais de 250 bilhões
de palavras foram traduzidas por máquinas”, contabiliza
o estudo. É um cenário devastador para os tradutores
profissionais. E, de fato, muitos foram dispensados ao longo
das últimas décadas, exceto um punhado de privilegiados,
16 pois aquilo de que ainda não se tem notícia é que algum
romance, conto ou poema tenha sido traduzido inteira e,
sobretudo, satisfatoriamente por algoritmos.

19 Uma primeira e boa razão para isso é que
até a menos sofisticada das recriações de uma língua a outra
não se faz palavra por palavra. É curioso que o tal relatório
venha nos contar hiperbolicamente as vantagens do
22 computador com base nessa falsa medida de eficiência.

25 O espantoso avanço das máquinas sobre o engenho
humano nessa área só começou, precisamente, quando seus
desenvolvedores perceberam que a linguagem humana
transcende o nível lexical: ela é sempre texto — uma interação
28 verbal com um fim específico — e, principalmente, contexto.

Christian Schwartz. Avanço da tradução por máquinas gera debate sobre papel de humanos na tarefa. Internet: <www1.folha.uol.com.br/ilustrissima> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto antecedente, julgue o item seguinte.

O emprego do advérbio “precisamente” (l.25) enfatiza o nexos causal entre o avanço da qualidade da tradução feita por computadores e a percepção de seus desenvolvedores de que uma língua não é feita apenas de conjuntos de palavras.



7. (CEBRASPE / BNB / 2018)

Texto 2A1-I

1 O carrinho de compras do sítio eletrônico está lotado,
e o preço total agrada. Animado, você digita todas as
informações referentes ao cartão de crédito e, sem entender,
4 observa a transação ser negada. Mais tarde, descobre que o
banco tinha considerado suspeito aquele seu procedimento
virtual, uma vez que tinha características semelhantes às de
7 uma fraude. Decepcionante, não? É muito comum.

A fim de melhorar a experiência dos consumidores em
compras pela Internet, cientistas do Instituto de Tecnologia de
10 Massachusetts, nos Estados Unidos da América,
desenvolveram um sistema baseado em princípios de
aprendizagem de máquina.

13 A aprendizagem de máquina para a detecção de fraude
é baseada em equações matemáticas e algoritmos e funciona
em duas etapas. Na primeira, o sistema recebe exemplificações
16 de compras legítimas e ilegítimas. Em seguida, a máquina
avalia compras reais, levando em consideração os padrões
observados. O sistema funciona mais ou menos como nossos
19 neurônios. A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto
informações sobre características de transações já feitas pelo
usuário — como valores médios gastos, horários de compra,
22 uso de celular, pontos usados, principais estabelecimentos —,
até chegar a uma probabilidade de fraude final. Com cada
constatação, o programa consegue melhorar os padrões
25 aprendidos.

Segundo um arquiteto de *software* de uma empresa
não participante do estudo, o modo como a máquina aprende
28 os padrões antes de começar a analisar compras interfere
diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. “Se
a prepararmos apenas para detectar casos de não fraude,
31 podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo
assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações
apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o
34 outro”, detalha.

Correio Braziliense, 1.º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto 2A1-I.

Na linha 30, a palavra ‘apenas’ foi empregada para dar ênfase ao sentido do verbo ‘detectar’, mas sua exclusão não alteraria os sentidos originais do período como um todo.



8. (CEBRASPE / PF / 2018)

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
2 As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
3 orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
5 certamente serão pobres aproximações para os modelos do
6 futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
8 impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
9 Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tomando-se progressivamente mais
11 corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
12 perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
14 como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
15 compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

17 Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
18 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
19 cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
20 atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
21 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
22 conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
23 Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
24 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
25 Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Com relação aos sentidos do texto 14A15AAA, julgue o próximo item.

Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão em tempo nenhum no lugar de “jamais”.



9. (CEBRASPE / MRE / DIPLOMATA / 2018)

Texto IX

1 O gosto da maravilha e do mistério, quase inseparável
da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos
marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos
4 quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo. Ou
porque a longa prática das navegações do Mar Oceano e o
assíduo trato das terras e gentes estranhas já tivessem
7 amortecido neles a sensibilidade para o exótico, ou porque o
fascínio do Oriente ainda absorvesse em demasia os seus
cuidados sem deixar margem a maiores surpresas, a verdade é
10 que não os inquietam, aqui, os extraordinários portentos, nem
a esperança deles. E o próprio sonho de riquezas fabulosas,
que no resto do hemisfério há de guiar tantas vezes os passos
13 do conquistador europeu, é em seu caso constantemente
cerceado por uma noção mais nítida, porventura, das
limitações humanas e terrenas. (...) Não está um pouco nesse
16 caso o realismo comumente desencantado, voltado sobretudo
para o particular e o concreto, que vemos predominar entre
nossos velhos cronistas portugueses? Desde Gandavo e,
19 melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei
Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente
temperada, sujeita, em geral, à inspiração prosaicamente
22 utilitária, o que dita as descrições e reflexões de tais autores.
(...) Muito mais do que as especulações ou os desvairados
sonhos, é a experiência imediata o que tende a reger a noção
25 do mundo desses escritores e marinheiros.

Sergio Buarque de Holanda. *Visão do paraíso*.
São Paulo: Editora Brasiliense, 1998, p. 1 e 5.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto IX, julgue (C ou E) o item que se segue.

O advérbio “melhor” (l.19) foi empregado pelo autor para retificar conteúdo já enunciado.

10.(CEBRASPE / SEDF / 2017)

O sentido original da oração “Essa competência pode não se ter originado nos manuais de estilo” seria alterado caso a palavra “não” fosse deslocada para antes da forma verbal “pode”.

11.(CEBRASPE / CÂM. DEPUTADOS / ANALISTA LEGISLATIVO / 2014)

Oficialmente, o presidente Nazarbayev justificou a mudança alegando o risco permanente de terremoto em Almaty e a falta de espaço para crescimento.

Julgue o próximo item, referente às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Os vocábulos “Oficialmente” e “permanente” pertencem à mesma classe gramatical.

12. (CEBRASPE / POLÍCIA MILITAR-CE / 2014)

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam mantidos se, no trecho “a vida aparece relativamente rápido”, a palavra “rápido” fosse substituída por *rápida*.



GABARITO

1. CORRETA
2. CORRETA
3. INCORRETA
4. LETRA A
5. CORRETA
6. CORRETA
7. INCORRETA
8. INCORRETA
9. CORRETA
10. CORRETA
11. INCORRETA
12. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - PALAVRAS ESPECIAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 E 4 / 2019)

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, os vocábulo “é” e “que” poderiam ser suprimidos, desde que fosse inserida uma vírgula imediatamente após a palavra “alheio”.

GABARITO

1. CORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.